

# RELATÓRIO & CONTAS

2017



## Conteúdo

1	Mensagem do Conselho de Administração.....	3
2	Enquadramento macroeconómico .....	4
3	Estrutura societária e governo da sociedade .....	5
3.1	Aumento de capital no âmbito do plano de <i>stock options</i> .....	5
3.2	Operação de redução de capital .....	5
3.3	Novos Órgãos Sociais.....	6
3.4	Participadas.....	6
3.5	Organização e equipa de gestão .....	7
4	Enquadramento da atividade .....	8
5	Milestones .....	10
6	Evolução do portefólio .....	11
7	Evolução da atividade em 2017 .....	12
7.1	Volume de negócios .....	12
7.2	Outros proveitos .....	13
7.3	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) .....	13
7.4	Resultado líquido.....	14
8	Factos relevantes após o termo do período.....	15
9	Perspetivas futuras .....	15
10	Dívidas à administração fiscal e à segurança social .....	15
11	Proposta de aplicação dos resultados.....	15
12	Anexos e demonstrações financeiras .....	16
13	Anexo às demonstrações financeiras .....	23

## 1 Mensagem do Conselho de Administração

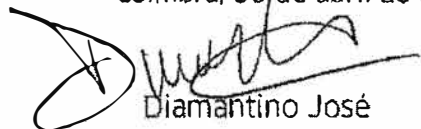
*"Success is not final, failure is not fatal; it is the courage to continue that counts."*

*Winston Churchill*

Como já tínhamos feito referência no relatório intercalar, o primeiro semestre de 2017 ficou marcado pelo adiamento de uma encomenda de dimensão relevante para o ano de 2018. Pendia assim sobre a segunda parte do ano a dúvida se o pipeline de vendas conseguiria substituir em tempo útil essa encomenda. Tal não aconteceu até ao fecho do ano, ou seja, do ponto de vista do que é o reconhecimento em volume de negócios. Mas veio a materializar-se em termos de carteira de encomendas, representando 2017 o melhor ano do último triénio em termos de geração de *backlog* de vendas de produtos para o ano seguinte, com um valor que excedeu os seiscentos mil euros. Esta carteira de encomendas contribuiu em grande parte para um bom arranque do ano de 2018, com a performance da sociedade em termos de vendas, resultados antes de impostos e resultado líquido a executar em linha com o orçamento. É de destacar que no caso deste último indicador, o resultado líquido, ao final do primeiro trimestre a ISA apresenta já valores positivos. A manter-se esta tendência, o ano de 2018 será o primeiro de um novo triénio 2018-2020, assente no equilíbrio entre criação de riqueza, investimento e sustentabilidade da sociedade.

A terminar esta mensagem, não podemos esquecer o nosso bem haja aos acionistas, aos parceiros e fornecedores e aos colaboradores da ISA. Para estes últimos em especial, muito obrigado!

Coimbra, 30 de abril de 2018



Diamantino José  
Gonçalves Costa



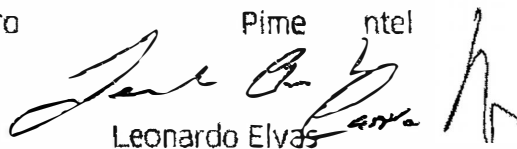
João Vasco da Fonseca  
Jorge Ribeiro



André Ribeiro



Ana Isabel  
Da Silva Barbosa



Leonardo Elvas

De Carvalho

## 2 Enquadramento macroeconómico

Em termos globais, a economia mundial ganhou força com a diminuição das fragilidades associadas à crise financeira e teve o maior crescimento desde 2011, estimando-se um avanço de 3% no ano de 2017.

Destacam-se pela positiva as economias europeias – desenvolvidas e emergentes – e também os países asiáticos, regiões onde o crescimento esperado para 2017 tem sido revisto genericamente em alta. A Zona Euro destaca-se favoravelmente, devendo o ritmo de crescimento alcançado o patamar mais alto da década (2.2%). No conjunto do ano, o PIB real na zona euro avançou 2.3%, mais 0.5 p.p. do que em 2016, beneficiando da aceleração em praticamente todas as suas economias, destacando-se os casos da Alemanha (2.6% vs 1.9% em 2016), França (1.8% vs 1.1%), Itália (1.6% vs 1.1% e Portugal (2.7% vs 1.5%).

A atividade económica norte-americana manteve o ritmo de crescimento mais acelerado no 3ºT do ano, tendo o PIB crescido no conjunto do ano a uma taxa anualizada de 2,2%.

Os dados divulgados pelo Fundo Monetário Internacional apresentam um avanço de 1,2% para a economia sul americana, com ritmos de crescimento mais elevados, inflação com comportamentos favoráveis e um contexto de aumento de liquidez nos mercados internacionais.

A China também melhorou as suas estimativas de crescimento, tendo apresentado uma taxa superior a 6%, impulsionada pelo setor dos serviços e algumas indústrias estratégicas.

Contudo, segundo o Fundo Monetário Internacional, países exportadores de *commodities* como Brasil e Rússia, que passaram por forte recessão em 2015 e 2016, retomaram o crescimento e que, no entanto, se apresentam heterogêneo entre emergentes, com avanços mais sólidos na Ásia e dificuldades em muitos locais da América Latina, da África Subsaariana e do Oriente Médio.

Após um aumento de 2,7% em 2017, a atividade económica continuará a apresentar um perfil de crescimento ao longo dos próximos três anos, embora a um ritmo progressivamente menor (2,3%, 1,9% e 1,7%, respetivamente em 2018, 2019 e 2020.

De realçar ainda que, em termos globais, se assistiu a uma escassez de componente eletrónicos, em todos tipos de segmentos de mercado, alavancada pela prudência resultante dos inventários supranormais que os fabricantes suportaram durante o período recessivo, o que impediu o abastecimento da cadeia de fornecimento nesta inversão de ciclo.

Fora da área do euro, é também esperada uma expansão sustentada da atividade e do comércio. As condições monetárias e financeiras deverão também permanecer favoráveis. A política monetária adotada pelo Banco Central Europeu (BCE) continuará a caracterizar-se por um elevado grau de acomodação na maioria das economias desenvolvidas.

### 3 Estrutura societária e governo da sociedade

#### 3.1 Aumento de capital no âmbito do plano de *stock options*

A 1 de março de 2017 a sociedade registou um aumento de capital de 11.218€, por emissão de 11.218 ações ao abrigo do plano de *stock options* em vigor, passando o capital social de 1.653.471 para 1.664.689 euros.

#### 3.2 Operação de redução de capital

Na Assembleia Geral do dia 8 de setembro de 2017 foi decidida a redução do capital social da empresa, através da redução do valor nominal de todas as ações, passando as mesmas a ter o valor nominal de €0,06 (seis cêntimos). Assim, o capital social da empresa passou para €99.881,34 (noventa e nove mil oitocentos e oitenta e um euros e trinta e quatro cêntimos), sendo a redução no valor de €1.564.807,66 (um milhão quinhentos e sessenta e quatro mil oitocentos e sete euros e sessenta e seis cêntimos) para cobertura de prejuízos de igual montante. Foi igualmente decidida a

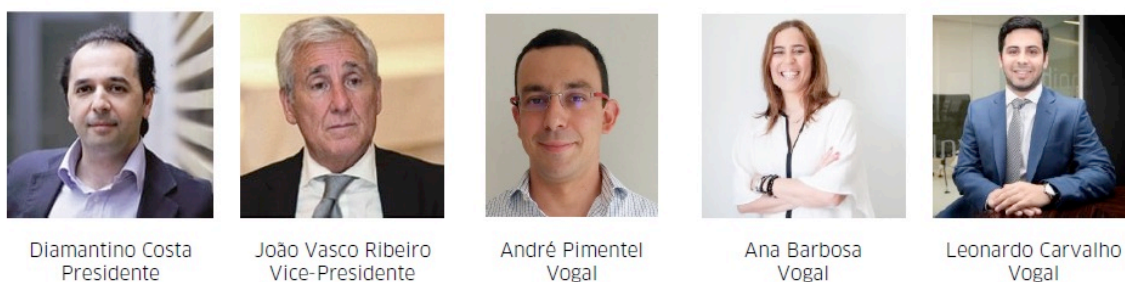
conversão de €200.000 (duzentos mil euros) de suprimentos de acionistas em prestações acessórias de capital.

Entidade	N.º de ações	%
FCR Capital Criativo I	1 388 132	83,4%
ALTAR, SGPS, S.A.	205 322	12,3%
NEWES - New Energy Solutions, Lda.	14 675	0,9%
Ações Próprias	9 900	0,6%
Outros acionistas	46 660	2,8%
<b>TOTAL</b>	<b>1 664 689</b>	<b>100,00%</b>

**Tabela 1 - Estrutura societária em 31.12.2017**

### 3.3 Novos Órgãos Sociais

Na mesma Assembleia Geral mencionada no ponto anterior, foram nomeados os novos órgãos sociais, para o mandato de 2017/2018.



**Figura 1 - Conselho de Administração**

Para a Mesa da Assembleia Geral foram nomeados como Presidente Alexandre Mota Pinto e como Secretária Joana Torres Ereio.

O Fiscal Único da sociedade é a BAKER TILLY, PG & ASSOCIADOS, SROC, S.A., sendo o suplente Salomé Martins Ventura da Silva Oliveira.

### 3.4 Participadas

A ISA alienou a sua posição societária na Quantific, Lda. Esta operação está alinhada com o plano estratégico trianual 2015-2017 e fazia parte do plano de atividades de 2017. O conselho de administração da ISA aproveita para publicamente agradecer à gerência da Quantific toda a colaboração prestada na transação, assim como desejar a continuação do crescimento do projeto empresarial.



A Figura 1 apresenta a lista de participadas da ISA em atividade a 31 de dezembro de 2017.

Internacional	
ISA Sulamerica Ltda (Brasil)	99%
Telsen21, LLC (EUA)	100%
Telsen21 INC. (Canada)	51%

**Figura 2 – Participações da ISA, S.A.**

A 29 de junho de 2017 a ISA, em conjunto com investidores canadianos, criou a empresa Telsen21 Inc, que terá a exclusividade de distribuição dos produtos ISA no Canada, e onde a ISA detém 51% da participação, reforçando assim os recursos aplicados no mercado da América de Norte, foco da estratégia de crescimento da empresa.

### 3.5 Organização e equipa de gestão

A Figura 2 ilustra a organização de gestão da ISA a 31 de dezembro de 2017.

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



**Diamantino Costa**  
CHAIRMAN & CEO



**João Vasco Ribeiro**  
VICE-CHAIRMAN



**André Pimentel**  
DIRECTOR



**Ana Barbosa**  
DIRECTOR



**Leonardo Carvalho**  
DIRECTOR

#### DIRETORES



**Pedro Oliveira**  
HEAD OF  
MANUFACTURING & LOGISTICS



**Corina Pastor**  
HEAD OF  
FINANCE & ADMINISTRATION



**Jorge Pinto**  
HEAD OF PRODUCT MANAGEMENT  
& HARDWARE DEVELOPMENT



**Diamantino Costa**  
HEAD OF  
SOFTWARE DEVELOPMENT



**André Pimentel**  
HEAD OF  
MARKETING & SALES



**Susana Domingues**  
HEAD OF  
CUSTOMER SERVICE



**José Melâneo**  
HEAD OF CUSTOMER  
ENGAGEMENT & OPERATIONS

**Figura 3 – Organigrama da ISA, S.A a 31 de dezembro de 2017**

## 4 Enquadramento da atividade

Um dos objetivos estratégicos da ISA continua a ser o crescimento significativo das vendas, através de canais indiretos, via parceiros. Aumentar o portfólio de parceiros permite-nos atuar de forma transversal junto dos nossos clientes, colocando à sua disposição um leque de produtos e serviços em várias geografias, o que torna a nossa proposta de valor mais abrangente.

Juntamente com os nossos clientes, os parceiros da ISA são um dos ativos mais importantes da empresa. De modo a dinamizar essa relação, promover e reforçar os laços que unem a ISA a este canal de comunicações e vendas, criou-se um novo programa de parceiros. O lançamento do programa aconteceu em abril, com um novo portal que visa proporcionar uma comunicação mais próxima, eficiente e eficaz, entre a comunidade de parceiros e a ISA.

A ISA conta hoje com 35 parceiros, que atuam diretamente em 35 países (incluindo as subsidiárias da ISA). Destes, 11 foram estabelecidos em 2017, representando um aumento de 46% face ao ano anterior. Em 2017 tivemos um aumento de 62% em captura de vendas através de parceiros, relativamente ao ano anterior.

Em termos de Marketing e Comunicação, a execução do plano estratégico focou-se em dar a conhecer a marca ISA de forma global, marcando presença em feiras e participando em sessões de discussão, onde possamos mostrar a evolução dos produtos e tecnologias ISA bem como o nosso know-how diferenciador no mercado de Oil&Gas.

No decorrer do ano de 2017, a ISA esteve presente nas feiras internacionais mais importantes do setor Oil&Gas. Estivemos na principal feira do mercado Norte Americano, a NPGA – Southeastern Convention & International Propane Expo em Nashville, EUA, em abril, onde fizemos uma comunicação, numa Fast Track Session, sobre Internet of Things e Cloud Computing, os seus benefícios e desafios no mercado de Oil&Gas.

Ainda nos EUA, em maio, estivemos na Western Propane Trade Show & Convention, em Reno, Nevada, dando continuidade à estratégia de expansão e de



reconhecimento do mercado norte-americano. Em maio estivemos também na África do Sul, através do nosso parceiro Aucamp, na feira Vision in Energy LPG Event.

Em junho estivemos na *AEGPL Congress*, em Lisboa, Portugal, o maior evento da indústria LPG da Europa, contando com a presença de quase todos os colaboradores da ISA e, no *Excpetional Energy Stage*, demos início ao ciclo de apresentações “Digital Transformation: Industrial IoT in LPG”. Aproveitamos a presença de clientes e parceiros no Congresso e fizemos o lançamento da nossa nova aplicação Prognos3, assente na também nova plataforma IoT da ISA, nas instalações do nosso parceiro tecnológico Microsoft.

Em setembro estivemos, pela primeira vez, no 28º Congresso da Associação Quebequense de Propano, fortalecendo, como membro da associação, a relação de proximidade que temos com o Mercado Norte-Americano.

Em outubro, estivemos no 30º World LPG Forum, em Marraquexe, naquele que é considerado o maior evento global da área de LPG, dando continuidade ao ciclo de apresentações “Digital Transformation: Industrial IoT in LPG”, no *Exceptional Energy Stage*.

Para fechar o ciclo de eventos, em novembro estivemos na ADIPEC, em Abu Dhabi, a convite de um parceiro. A ADIPEC é a conferência mais influente da indústria de Oil&Gas no Médio Oriente e uma das maiores a nível mundial.

Seguindo a nossa aposta em termos de comunicação digital, continuámos a aumentar, de forma significativa, a presença da ISA nas redes sociais, com publicações de conteúdos de interesse para o setor tecnológico e de Oil&Gas, de forma a promover e fortalecer os valores, a relação com o nosso público-alvo e a imagem da nossa marca.



**Figura 4 – Mapa de Parceiros**

## 5 Milestones

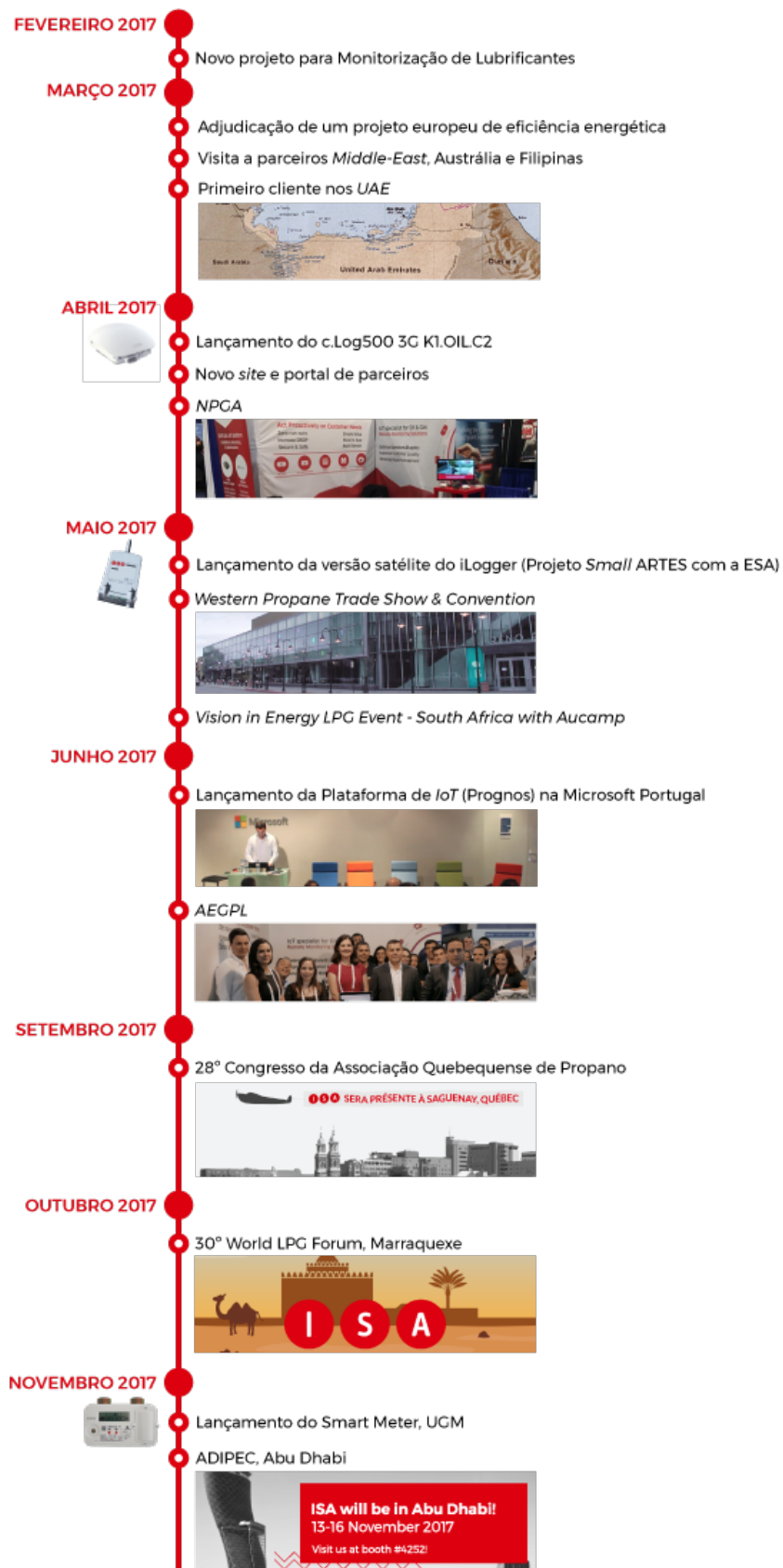


Figura 5 - Milestones

## 6 Evolução do portefólio

A ISA tem uma política contínua de desenvolvimento de produtos direcionada às necessidades dos clientes, tentando servir o melhor e mais rápido possível, preparar os nossos produtos e serviços para futuras necessidades do mercado e adotar inovações tecnológicas que se mostrem adequadas ao nosso modelo de negócio.

Foram desenvolvidas variantes do produto cLog500 para aplicações de contagem exata em contadores de gás da American Meter (AL-425, AM-250, etc) e Itron (G4, Cyble), suportando ainda (com um só equipamento) a medida de nível de um tanque de propano. Igualmente, foram feitos desenvolvimentos para aplicações de telemetria em gases industriais, baseados em sondas magneto resistivas com *frontend* dedicado.

Passou a estar disponível comercialmente o produto ilogger V5 Satcom, uma *gateway* de comunicação bidirecional por satélite, permitindo à ISA responder a solicitações onde a rede celular (ou outras, como LPWAN) não estejam disponíveis. Este equipamento é usado em conjunção com a RTU500.



**Figura 5 – Satcom e cLog500**

No decorrer do 2º Semestre procedeu-se ao avanço do novo modelo CompactLogger, com a montagem dos primeiros protótipos. Estes protótipos permitiram iniciar os ensaios a vários níveis, funcionais, afinação e normativos, com destaque para a utilização de um novo tipo de pilhas em vez das tradicionais pilhas de lítio. Esta evolução irá permitir uma redução significativa nos custos da logística associados ao transporte de pilhas de lítio. A nível mecânico também houve evoluções de forma

a permitir múltiplas conexões físicas mas reduzindo o número de modelos base na família de produtos.

No final do 2º Semestre observámos uma maior procura por parte do mercado na telemetria de contadores de gás para a leitura de consumos, tendo sido realizado um piloto com um dos nossos clientes, o qual potencializou novo negócio para o início de 2018.

O processo de migração de clientes para a plataforma Prognos iniciou-se e está em curso, mostrando-se um avanço significativo na recolha, tratamento e disponibilização da informação a cada iteração concluída. Seguramente uma aposta muito importante na melhoria da qualidade dos serviços para os nossos clientes.

## 7 Evolução da atividade em 2017

### 7.1 Volume de negócios

A atividade da ISA no em 2017 registou um volume de negócios de 2 milhões de euros, um desempenho inferior ao do ano anterior.

**Tabela 2 – Volume de negócios – Comparação com 2016**

€	dez/17	dez/16	Evolução
<b>Volume de Negócios</b>	<b>2 004 645</b>	<b>2 546 409</b>	<b>-21%</b>
Vendas	640 090	1 079 247	-41%
Serviços Prestados	1 364 555	1 467 162	-7%

Neste período é de assinalar que o volume de negócios internacional representa 67% do total. Em termos comparativos com 2016 a diminuição relativa do negócio internacional prendeu-se com o adiamento de encomendas de produtos para o ano de 2018.

**Tabela 3 – Volume de negócios por mercados – Comparação com 2016**

€	dez/17	%	dez/16	%	Vs
Nacional	669.599	33%	664.362	26%	7%
Internacional	1.335.046	67%	1.882.048	74%	-7%
<b>Vendas e Serviços Prestados</b>	<b>2.004.645</b>		<b>2.546.409</b>		<b>0%</b>

## 7.2 Outros proveitos

A tabela 4 apresenta as principais parcelas da rubrica *Outros Proveitos*. No ano de 2017 decorreram três projetos cofinanciados, a saber IMMO, ISA Grow e G-VSC, cujos valores de subsídios ao investimento e à exploração estão refletidos nesta rubrica. A parcela *Trabalhos para a própria empresa* engloba o esforço continuado em I&D em aplicações de software bem como na concretização do plano de novos produtos de hardware.

**Tabela 4 - Desdobramento da rubrica Outros proveitos**

€	dez/17	Dec-16	evolução
<b>Outros Proveitos</b>	<b>200.720</b>	<b>345.890</b>	<b>-42%</b>
Trabalhos para própria empresa	56.828	136.361	-58%
Subsídios à Exploração	34.402	41.531	-17%
Subsídios ao Investimento	109.491	167.999	-35%

## 7.3 Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)

A tabela 5 apresenta a decomposição do EBITDA nas principais parcelas e a comparação com o período homólogo de 2016. Salienta-se a redução de custos fixos (-14%) e dos gastos com o pessoal (-15%). O aumento da rubrica *fornecimentos e serviços externos variáveis* deve-se em grande parte ao incremento da despesa em marketing e promoção, nomeadamente em deslocações a clientes e presença em feiras. O aumento significativo do item *"Outros gastos"* em 2017 face a 2016 tem por base a rubrica *Ganhos/perdas imputados de subsidiárias*, cuja materialidade decorre do investimento no mercado norte americano.

**Tabela 5 - EBITDA, Comparação entre 2017 e 2016**

EBITDA (€)	dez/17	dez/16	evolução
Vendas e serviços prestados	2.004.645	2.546.409	-21%
Subsídios e outros proveitos	222.624	364.581	-39%
Custo das mercadorias e variação da produção	-319.768	-630.893	-49%
Fornecimentos e serviços externos (FSE)	-963.131	-936.551	3%
FSE Fixos	-371.635	-432.498 *	-14%
FSE Variáveis	-591.496	-504.053 *	17%
Gastos com pessoal	-858.802	-1.009.019	-15%
Outros gastos	-261.909	-151.129	73%
<b>EBITDA</b>	<b>-176.341</b>	<b>183.398</b>	<b>-196%</b>

(\*) A classificação das várias rubricas operacionais de custo em fixos versus variáveis foram revistas para o exercício de 2017 e, para não prejudicar a comparação as rubricas de 2016 foram também reclassificadas.

## 7.4 Resultado líquido

A Tabela 6 apresenta as principais parcelas na formação do resultado líquido do 1º semestre de 2017 e a comparação com o período homólogo de 2016. Os gastos com depreciações e amortizações tiveram uma redução significativa de 30% comparativamente com 2016, mas continuam a ser a principal parcela para a formação de um resultado antes de impostos negativo. O resultado financeiro melhorou em 24% devido à redução de serviço de dívida e à reestruturação do financiamento bancário da empresa. A melhoria significativa do resultado líquido de 2017 face a 2016 decorre da revisão do ativo por impostos diferidos, que, para além da componente decorrente de crédito de imposto devido a atividades de I&D (SIFIDE), passou também a incorporar uma componente decorrente de prejuízos fiscais.

**Tabela 6 - EBITDA, EBIT, EBT e resultado líquido - comparação com período homólogo**

<b>EBITDA, EBIT, EBT e Resultado Líquido (€)</b>	<b>dez/17</b>	<b>Dec-16</b>	<b>evolução</b>
Proveitos	2.227.269	2.910.990	-23%
Custos	-2.403.610	-2.727.593	-12%
<b>EBITDA</b>	<b>-176.341</b>	<b>183.398</b>	<b>-196%</b>
Gastos de depreciação e de amortização	-441.280	-626.047	-30%
Depreciação ativos tangíveis	-50.274	-137.060	-63%
Depreciação Goodwill	-10.644	-8.870	20%
Amortização ativos intangíveis	-35.021	-41.937	-16%
Amortização de projetos de desenvolvimento	-345.341	-438.180	-21%
<b>EBIT</b>	<b>-617.621</b>	<b>-442.649</b>	<b>40%</b>
Resultado financeiro	-100.492	-131.367	-24%
<b>EBT</b>	<b>-718.113</b>	<b>-574.016</b>	<b>25%</b>
Imposto estimado	654.081	2.482	26253%
<b>Resultado líquido</b>	<b>-64.033</b>	<b>-571.534</b>	<b>-89%</b>

## 8 Factos relevantes após o termo do período

O principal facto relevante após o encerramento da operação foi a contratação de uma linha de apoio à produção junto da banca que permiti iniciar e manter o crescimento da carteira de encomendas angariadas em 2017. A ISA continua em negociações para duplicar o tecto financeiro dessa linha de forma a poder continuar a servir as expectativas dos nossos novos clientes.

Há ainda a relevar o facto de em fevereiro deste ano ter a ISA realizado a sua parte do capital na "joint venture" Telsen21 Inc para o mercado Canadiano, ficando a partir desta data formalizada de forma definitiva o acordo de constituição que já vinha desde junho de 2017.

## 9 Perspetivas futuras

Os resultados da ISA no primeiro trimestre de 2018, permitem perspetivar de forma positiva o resto do exercício. Com efeito, todos os indicadores relevantes do exercício se encontram em linha ou acima das expectativas traçadas em orçamento.

## 10 Dívidas à administração fiscal e à segurança social

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social ou a quaisquer outras entidades públicas.

## 11 Proposta de aplicação dos resultados

Em 2017 a empresa teve um resultado líquido negativo no valor de 64 033 € (sessenta e quatro mil e trinta e três euros), que será proposto transferir para a rubrica de balanço de resultados transitados.



## 12 **Anexos** e Demonstrações Financeiras

### 12.1. **Anexo I**

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais informa-se que em 31 de dezembro de 2017 nenhum dos Administradores detinham ações da Sociedade.

Coimbra, 26 de abril de 2018

O Conselho de Administração,

**Diamantino José Gonçalves Costa**, Presidente

**Jão Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro**, Vice-Presidente

**André Ribeiro Pimental**, Vogal

**Ana Isabel da Silva Barbosa**, Vogal

**Leonardo Evas de Carvalho**, Vogal

## 12.2. Anexo II

Para cumprimento do estipulado no nº4 do art.º 448 do Códigos das Sociedades Comerciais, informa-se que, à data de 31 de dezembro de 2017, eram titulares de pelo menos um décimo, um terço ou metade do capital social, os acionistas:

- FUNDO CAPITAL CRIATIVO I .....83,39%;
- ALTAR, SGPS, S.A. ....12,33%

Coimbra, 26 de abril de 2018

O Conselho de Administração,

**Diamantino José Gonçalves Costa**, Presidente

**Jão Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro**, Vice-Presidente

**André Ribeiro Pimental**, Vogal

**Ana Isabel da Silva Barbosa**, Vogal

**Leonardo Evas de Carvalho**, Vogal

## 12.3. Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2017



**ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A**

Rua Pedro Nunes, Edifício D – 3030-199 Coimbra

Pessoa Coletiva e Inscrição na CRC de Coimbra sob o nº 502 448 911

<b>BALANÇO</b>	<b>Nota</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
<b>Ativo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	81 463	100 373
Goodwill	7	86 925	97 568
Ativos intangíveis	7	590 249	919 091
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	8	-	125 234
Créditos a receber	33	225 032	263 032
Outros investimentos financeiros	9	25 712	36 117
Ativos por impostos diferidos	10	1 323 277	654 449
		<b>2 332 657</b>	<b>2 195 864</b>
<b>Corrente</b>			
Inventários	12	318 907	433 512
Clientes	13	795 097	683 790
Estado e outros entes públicos	14	45 341	91 140
Outros créditos a receber	15	204 614	238 964
Diferimentos	16	29 967	140 111
Outros ativos financeiros		755	755
Caixa e depósitos bancários	4	7 000	45 810
		<b>1 401 680</b>	<b>1 634 082</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>3 734 338</b>	<b>3 829 946</b>
<b>Capital próprio</b>			
<b>Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital</b>			
Capital subscrito	17	99 881	1 653 471
Ações (quotas) próprias	17	(48 000)	(57 306)
Outros instrumentos de capital próprio		200 000	-
Prêmio de emissão	17	2 738 101	2 738 101
Reservas legais	18	154 718	154 718
Outras reservas	18	36 311	36 311
Resultados transitados	20	(3 119 690)	(4 124 958)
Ajustamentos/ Outras variações no capital próprio	19	96 713	173 571
		<b>158 035</b>	<b>573 908</b>
Resultado líquido do período		(64 033)	(571 534)
<b>Total do capital próprio</b>		<b>94 002</b>	<b>2 374</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Não corrente</b>			
Provisões	21	241 300	172 174
Financiamentos obtidos	22	867 120	576 382
Passivos por impostos diferidos	10/11	47 802	69 058
Outras dívidas a pagar	24/33	9 382	-
		<b>1 165 604</b>	<b>817 614</b>
<b>Corrente</b>			
Fornecedores	23	682 016	463 801
Adiantamentos de clientes		362	2 655
Estado e outros entes públicos	14	89 014	55 590
Financiamento obtidos	22	841 268	1 339 445
Outras dívidas a pagar	24	301 641	452 515
Diferimentos	16	560 431	695 951
		<b>2 474 732</b>	<b>3 009 958</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>3 640 335</b>	<b>3 827 572</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>3 734 338</b>	<b>3 829 946</b>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2017

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**

	Nota	Exercício	
		31/12/2017	31/12/2016
Vendas e serviços prestados	25	2 004 645	2 546 409
Subsídios à exploração	15	34 402	41 531
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	8	(157 014)	21 813
Variação nos inventários de produção	12	(40 808)	(324 598)
Trabalhos para a própria entidade	7	56 828	136 361
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	(278 960)	(306 296)
Fornecimentos e serviços externos	26	(963 131)	(936 551)
Gastos com o pessoal	27	(858 802)	(1 009 019)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13	(15 072)	-
Provisões (aumentos/reduções)	8/21	10 660	(1 505)
Outros rendimentos	28	131 395	186 690
Outros gastos	29	(100 483)	(171 437)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(176 341)</b>	<b>183 398</b>
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	6/7	(441 280)	(626 047)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(617 621)</b>	<b>(442 649)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	30	1 674	1 206
Juros e gastos similares suportados	30	(102 166)	(132 573)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>(718 113)</b>	<b>(574 016)</b>
Imposto sobre o rendimento do período	31	654 081	2 482
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>(64 033)</b>	<b>(571 534)</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados em 31 de dezembro de 2017.

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Notas	Atribuível aos acionistas										Total
	Capital realizado	Ações próprias	Prestações Suplementares	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras Variações no capital próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período	
<b>A 1 de janeiro de 2016</b>	1 653 471	(57 306)	-	2 738 101	154 718	36 311	(65 438)	327 412	(3 867 186)	(267 911)	652 169
<b>Alterações no período</b>											
Subsídios ao investimento											
- Subsídios obtidos	-	-	-	-	-	-	-	(103 804)	-	-	(103 804)
- Imposto diferido	-	-	-	-	-	-	-	25 331	-	-	25 331
Aplicação do método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	211	-	-	-	211
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	(10 141)	10 141	-	-
Aplicação do resultado líquido de 2015	-	-	-	-	-	-	-	-	(267 911)	267 911	-
	-	-	-	-	-	-	211	(88 615)	(257 770)		(78 262)
Resultado líquido do período										(571 534)	(571 534)
<b>Resultado integral</b>										(571 534)	(649 796)
<b>Operações com detentores de capital no período</b>											
<b>A 31 de dezembro de 2016</b>	1 653 471	(57 306)	-	2 738 101	154 718	36 311	(65 227)	238 797	(4 124 958)	(571 534)	2 373
<b>Alterações no período</b>											
Subsídios ao investimento											
- Subsídios obtidos	19	-	-	-	-	-	-	(81 259)	-	-	(81 259)
- Imposto diferido	19	-	-	-	-	-	-	17 464	-	-	17 464
- Outros movimentos	19	-	-	-	-	-	-	3 792	16 854	-	20 647
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	10 e 19	(1 564 808)	9 306	-	-	-	-	(16 854)	1 559 948	-	(12 409)
Aplicação do resultado líquido de 2016		-	-	-	-	-	-	-	(571 534)	571 534	-
		(1 564 808)	9 306	-	-	-	-	(76 858)	1 005 268		(55 557)
Resultado líquido do período										(64 033)	(64 033)
<b>Resultado integral</b>										(64 033)	(119 590)
<b>Operações com detentores de capital no período</b>											
Realizações de capital	17	11 218	-	-	-	-	-	-	-	-	11 218
Realização Prestações Suplementares		-	-	200 000	-	-	-	-	-	-	200 000
		11 218	-	200 000	-	-	-	-	-	-	211 218
<b>A 31 de dezembro de 2017</b>		99 881	(48 000)	200 000	2 738 101	154 718	(65 227)	161 940	(3 119 690)	(64 033)	94 002

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio em 31 de dezembro de 2017.

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA</b>	<b>Nota</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		1 882 457	3 424 159
Pagamentos a fornecedores		(899 092)	(1 683 871)
Pagamentos ao pessoal		(496 557)	(628 423)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>486 809</b>	<b>1 111 866</b>
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento		(13 620)	(27 431)
Outros recebimentos/ pagamentos		(370 453)	(406 476)
Receb. Relac. Rub. Extraord.		4 446	-
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais</b>		<b>107 183</b>	<b>677 958</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(786)	-
Ativos intangíveis		(7 180)	(31 665)
Investimentos financeiros		(1 000)	(36 412)
Outros ativos		-	(9 121)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		1 022	3 853
Subsídios ao investimento		56 771	77 208
Juros e rendimentos similares		-	153
Outros Ativos	33	101 000	42 000
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento</b>		<b>149 826</b>	<b>46 016</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	4/22	830 874	1 250 914
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	17	11 218	-
Outras operações de financiamento	24/33	16 173	870
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(1 032 446)	(1 975 209)
Juros e gastos e similares		(91 118)	(124 858)
Outras operações de financiamento	24/33	(30 519)	(85 083)
<b>Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento</b>		<b>(295 819)</b>	<b>(933 366)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>		<b>(38 810)</b>	<b>(209 392)</b>
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	45 810	255 202
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	<b>7 000</b>	<b>45 810</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2017



# 17 Anexo às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2017

## 1 Introdução

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. (ISA), com sede na Rua Pedro Nunes, Edifício D, 3030-199 Coimbra, página na internet [www.isasensing.com](http://www.isasensing.com), foi constituída em 30 de abril de 1990 com o objeto de auditoria industrial, estudo, proposição e implementação de sistemas e equipamentos; desenvolvimento, fabrico, manutenção, comercialização, importação e exportação de equipamentos eletrónicos e informáticos; a formação, orientação e seleção profissional em conexão com o objeto.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 26 de abril de 2018. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa. Os acionistas têm o poder de alterar este conjunto de demonstrações financeiras após a sua publicação, conforme estipula a NCRF 24.

## 2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições das NCRF emitidas e em vigor ou emitidas e adotadas antecipadamente à data de 31 de dezembro de 2017. Foram ainda preparadas no pressuposto de continuidade das operações e com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela ISA, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.19.

### 2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

### 2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior. O sistema de normalização contabilística foi alterado em 29 de julho de 2015, com a publicação do aviso nº 6256/2015, com aplicação ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2016, o que, tendo por base os elementos de que dispomos não vai originar efeitos significativos nas Demonstrações Financeiras da Empresa.

## 2.4. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

É convicção do Conselho de Administração que em função das linhas de crédito já negociadas com os Bancos, juntamente com a concretização do volume de negócios projetado a curto e médio prazo, a Empresa terá os meios financeiros necessários à gestão da sua atividade.

## 3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

### 3.1. Conversão cambial

#### (i) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras estão mensurados na moeda do principal ambiente económico em que a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., opera (moeda funcional), o euro. As demonstrações financeiras e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, a moeda de apresentação, salvo indicação explícita em contrário.

#### (ii) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/ recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

As cotações em moeda estrangeira utilizadas para conversão dos saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

Moeda	2017	2016	2015
BRL	3,9729	3,4305	4,3117
USD	1,1993	1,0541	1,0887
CAD	1,5039		
GBP	0,8872	0,8562	0,7340

Fonte: Banco de Portugal

### 3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis pertencentes à classe 43, detidos pela ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., correspondem maioritariamente a instalações e a equipamento básico, explorados pela ISA, no âmbito da sua atividade.

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui: (a) o “custo considerado” determinado à data de transição para SNC, ou seja, o valor líquido transitado do normativo anterior, incluindo reavaliações legais; e (b) o custo de aquisição dos ativos adquiridos ou construídos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos

incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de ativos instalados em propriedade de terceiros serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos quando se traduzam em montantes significativos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	Entre 5 e 20 anos
Equipamento básico	Entre 3 e 8 anos
Equipamento de transporte	Entre 3 e 7 anos
Ferramentas e Utensílios	Entre 3 e 7 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 e 10 anos
Outros ativos tangíveis	Entre 1 e 4 anos

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil. As taxas de amortização utilizadas estão dentro dos limites previstos pela lei fiscal.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospetivamente.

As depreciações do exercício são calculadas através do método das quotas constantes ou de linha reta.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

### 3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados consoante as transações que lhe deram origem, conforme os parágrafos abaixo:

#### Reconhecimento inicial

##### - *Aquisição separada*

O custo dos ativos intangíveis adquiridos separadamente reflete, em geral, os benefícios económicos futuros esperados e compreende:

- O preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e
- Qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

- *Aquisição por meio de um subsídio do Estado*

Os ativos intangíveis adquiridos por atribuição gratuita do Estado, são valorizados ao justo valor assim como o valor de subsídio a reconhecer no âmbito da aplicação da NCRF 22 – Contabilização dos Subsídios do Governo e Divulgação de Apoios do Governo.

- *Ativos intangíveis gerados internamente*

Os ativos intangíveis gerados internamente são reconhecidos pelo seu custo, quando estão satisfeitas as condições previstas nos parágrafos 21, 22 e 56 da NCRF 6 – Ativos Intangíveis.

Este tipo de ativos, estão associados às despesas de desenvolvimento de projetos, normalmente subsidiadas por apoios públicos que por sua vez, são reconhecidos de acordo com a NCRF 22. São contabilizados inicialmente como ativos em curso até à sua conclusão.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados, sendo que só quando há expectativas razoáveis da Empresa vir a obter sucesso com o desenvolvimento desses conhecimentos técnicos em novas soluções tecnológicas potencialmente comercializáveis e com mercado futuro, a Empresa “batiza” tais projetos e submete-os dentro de uma política de apoio de obtenção de financiamento, a candidaturas de incentivos estatais.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Empresa demonstra capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis (em curso).

Quanto aos ativos intangíveis em curso, os mesmos são valorizados numa base de imputação mensal dos gastos diretos e afetos por projeto, nomeadamente, valores de mão-de-obra, gastos e serviços externos e, materiais consumíveis. Quanto aos equipamentos (ativos tangíveis adquiridos propositadamente para os projetos), são levados a Ativos tangíveis e as respetivas depreciações, contabilizadas como gastos do período. Os incentivos estatais inerentes a estas amortizações (subsídios ao investimento contabilizados em capital próprio), são levadas na sua quota-parte (comparticipação) a crédito do período.

Os gastos indiretos inerentes ao desenvolvimento destes projetos subsidiados, são levados a gastos do período bem como o subsídio que lhe é inerente, considerado neste caso como subsídio à exploração.

### **Reconhecimento subsequente**

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

### **Amortização**

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., determina a vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

- *Ativos intangíveis com vida útil finita*

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Respeitam as taxas legais de amortização e os períodos de vida úteis delas decorrentes, ou seja, entre 3 e 5 anos. Tem-se ainda em conta na aplicação

destas taxas, as obrigações contratuais decorrentes da vigência dos contratos de incentivos que financiam estes projetos de desenvolvimento, após a passagem de ativos intangíveis em curso para ativos intangíveis.

- *Ativos intangíveis com vida útil indefinida*

Os ativos intangíveis de vida indefinida, de acordo com as alterações NCRF 6 §105, devem ser amortizados num período máximo de 10 anos. O teste de imparidade a estes ativos deixa de ser obrigatório anualmente e segue o regime previsto na NCRF 12 – Imparidades.

### 3.4. Ativos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos perdas por imparidade acumuladas; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., reconhece uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme. Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo ‘Provisões’ para fazer face a essas obrigações, o que não se tem verificado até ao momento. Os ganhos não realizados em transações com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

### 3.5. Investimentos em subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

As subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Empresa tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto. As associadas são entidades sobre as quais a Empresa tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Empresa tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição, o excesso do custo relativamente ao justo valor da parcela da Empresa nos ativos identificáveis adquiridos é registado como goodwill, o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado na rubrica de Participações financeiras – método da equivalência patrimonial. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária ou associada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Empresa no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efetivamente termina. Ganhos ou perdas não realizados em transações com subsidiárias e associadas ou entre as empresas subsidiárias e associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pela subsidiária ou associada são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Empresa reconhece perdas adicionais no futuro, se a Empresa tiver incorrido em obrigações ou tenha efetuado pagamentos em benefício da associada ou da subsidiária.

As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Empresa e pelas suas subsidiárias e associadas.

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na Nota 8.

O goodwill é registado como ativo na rubrica de Participações financeiras – método da equivalência patrimonial e não é sujeito a amortização. Anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Qualquer perda de imparidade é registada como gasto na demonstração dos resultados do exercício e não pode ser suscetível de reversão posterior.

### 3.6. Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O valor líquido de realização corresponde ao valor estimado de venda no decurso regular da atividade da ISA, reduzido das despesas estimadas que possam vir a ser suportadas com a venda.

O custo dos produtos acabados e dos produtos em vias de fabrico compreende custos com matérias-primas, mão-de-obra direta, outros custos diretos e outros custos gerais (com base na capacidade normal das instalações de produção), imputados de acordo com a evolução do grau de acabamento.

A valorização das saídas é determinada utilizando o método do custo médio ponderado.

A empresa utiliza o sistema de inventário permanente e todos os registos de entradas e saídas de armazéns, são registados e têm relevância contabilística no apuramento dos consumos e da variação produção. Neste sentido, a recolha de equipamentos instalados para manutenção e/ou substituição, pode gerar impactos positivos nos inventários, no apuramento dos consumos e da variação de produção, dado o seu reaproveitamento comercial.

Aquele equipamento o qual não é de todo reaproveitável, a Empresa contabiliza-o em armazém próprio e regista uma perda por imparidade.

### **3.7. Clientes e Outros créditos a receber**

As rubricas de Clientes e Outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade dos saldos de clientes e outros créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou deixem de existir.

O montante de perda por imparidade para um instrumento mensurado ao custo amortizado é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente (atual) dos fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juro original efetiva do ativo financeiro.

São reconhecidos como Financiamentos obtidos, as operações de antecipação de cedências de crédito ("factoring") com recurso, celebradas com as instituições de crédito, mantendo-se em Clientes os saldos ainda pagos pelos clientes.

### **3.8. Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada, risco reduzido de alteração de valor e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

### **3.9. Capital Social**

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

O capital realizado corresponde ao total do capital emitido deduzido da parte subscrita mas não realizada.

As ações próprias adquiridas através de contrato ou diretamente no mercado são reconhecidas no capital próprio, em rubrica própria. De acordo com o Código das Sociedades Comerciais a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., tem de garantir a cada momento a existência de reservas no Capital Próprio para cobertura do valor das ações próprias, limitando o valor das reservas disponíveis para distribuição.

As ações próprias são registadas ao custo de aquisição, se a compra for efetuada à vista, ou ao justo valor estimado se a compra for diferida.

### **3.10. Passivos financeiros**

A NCRF 27 prevê a valorização dos passivos financeiros da seguinte forma:

- i) Ao justo valor por via de resultados;
- ii) Ao custo ou custo amortizado menos perdas por imparidade acumuladas;

Os passivos financeiros incluem os Financiamentos obtidos (Nota 3.11), Fornecedores e Outras dívidas a pagar. Os Fornecedores e Outras dívidas a pagar são reconhecidos inicialmente ao justo valor e subsequentemente são mensurados ao custo amortizado de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os passivos financeiros são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.



### 3.11. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a ISA possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

### 3.12. Compensação de saldos

A compensação de ativos e passivos financeiros, assim como o relato de saldos líquidos no balanço, apenas é efetuada quando existe um direito legal vinculativo para levar a cabo a compensação, bem como a intenção de efetuar a regularização dos saldos pelo valor líquido, ou quando o ativo e o passivo sejam realizados e pagos simultaneamente.

### 3.13. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades, e que à data da transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal. Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em subsidiárias e associadas, estas não devem ser reconhecidas na medida em que: i) a Empresa não tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

### 3.14. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para pagar a obrigação utilizando uma taxa de juro sem risco antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

### 3.15. Subsídios e apoios do Governo

A ISA reconhece os subsídios obtidos do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando as candidaturas são aprovadas e existe uma certeza razoável de que a Empresa cumpra todas as condições para o receber, que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento, sendo tomado em consideração o grau de execução do projeto.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio. Outras variações de capital, líquido de impostos diferidos, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados. O imposto diferido passivo registado inicialmente é reconhecido subsequentemente em resultados do exercício.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados, após as candidaturas estarem aprovadas e quando existe uma certeza razoável do seu recebimento.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, com a fase de investigação de projetos de I&D ou ainda com a participação da Empresa em projetos de I&D em regime de consórcio.

Merece realce, os projetos de consórcios europeus diretamente subsidiados pela comunidade europeia em que a Empresa participa. Nestes projetos, não existem à partida pré-definido o desenvolvimento de um determinado ativo intangível que possa ser reconhecido nos termos da NCRF 6.

Os apoios do Governo sob a forma de atribuição de financiamentos reembolsáveis a taxa bonificada, são reconhecidos como financiamentos obtidos, enquanto que o benefício da poupança de juros é divulgado (quando quantificável).

### 3.16. Fornecedores e outras dívidas a pagar

As rubricas de Fornecedores e Outras dívidas a pagar constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo ou ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

### 3.17. Especialização de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes créditos e gastos são reconhecidos como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

### 3.18. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços no decurso normal da atividade da ISA. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a ISA; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O rédito de juros obtidos é reconhecido através do método da taxa de juro efetiva. Quando um empréstimo ou uma conta a receber está em imparidade, a ISA reduz o valor escriturado até que este seja equivalente ao seu valor recuperável, tratando-se do valor dos fluxos de caixa futuros descontados à taxa de juro efetiva original.

do instrumento, sendo que a atualização do desconto é classificada como juros obtidos. Os juros obtidos de empréstimos ou contas a receber em imparidade são reconhecidos através da taxa de juro efetiva original.

### **3.19. Principais estimativas e julgamentos**

#### **3.19.1 Vidas úteis dos ativos tangíveis e intangíveis**

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os ativos e negócios em questão, podendo ser necessário efetuar ajustamentos de acordo com a evolução futura da atividade da Empresa.

#### **3.19.2 Imparidade**

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da ISA, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber e aos ativos intangíveis poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Empresa dos fluxos de caixa que se espera receber.

#### **3.19.3 Imparidade de ativos não financeiros**

Os ativos com vida útil indefinida não estão sujeitos a amortização, sendo objeto de testes de imparidade anuais. A ISA realiza os testes de imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Quando o valor recuperável é inferior ao valor contabilístico dos ativos, é registada a respetiva imparidade.

Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia contabilística do ativo face ao seu valor recuperável, sendo o valor recuperável, o maior entre o justo valor de um ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os ativos não financeiros, que não o “goodwill”, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade, são avaliados a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo de uma perda por imparidade ou à sua reversão, a depreciação/amortização dos respetivos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável ajustado da imparidade reconhecida.

#### **3.19.4 Prémios de emissão**

Os prémios de emissão são mensurados em função da diferença positiva entre os valores de realização do capital social, e aumentos de capital social, e o valor nominal das ações emitidas e subscritas.

#### **3.19.5 Distribuição de dividendos**

A distribuição de dividendos a favor dos acionistas de ISA é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras no período contabilístico durante o qual os dividendos são aprovados pelos acionistas da Entidade.

### 3.19.6 Rédito de dividendos

O rédito de dividendos é reconhecido quando o direito ao seu recebimento se estabelece.

## 4 Fluxos de caixa

### 4.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, o detalhe de Caixa e depósitos bancários apresentam os seguintes valores:

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Caixa	10	120
Depósitos Bancários	6 989	45 690
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b><u>7 000</u></b>	<b><u>45 810</u></b>

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 é como segue:

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
<b>Numerário</b>		
- Caixa	10	120
<b>Depósitos bancários</b>		
- Depósitos à ordem	6 989	40 158
- Depósitos a prazo	-	5 532
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b><u>7 000</u></b>	<b><u>45 810</u></b>

## 5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas nem alterações relevantes nas estimativas contabilísticas.

## 6 Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos tangíveis	Total
<b>1 de janeiro de 2017</b>						
Custo de aquisição	27 061	289 564	14 863	79 383	369 260	780 132
Depreciações acumuladas	(27 061)	(264 166)	(14 863)	(76 242)	(297 427)	(679 759)
<b>Valor líquido</b>	<b>-</b>	<b>25 398</b>	<b>-</b>	<b>3 141</b>	<b>71 833</b>	<b>100 373</b>
<b>31 de dezembro de 2017</b>						
Adições	-	-	-	-	35 820	35 820
Transferências e abates	-	-	-	(587)	(3 982)	(4 569)
Depreciação - exercício	-	(10 096)	-	(1 431)	(38 747)	(50 274)
Depreciação- transf. e abates	-	-	-	114	-	114
<b>Valor líquido</b>	<b>-</b>	<b>15 302</b>	<b>-</b>	<b>1 238</b>	<b>64 924</b>	<b>81 463</b>
<b>31 de dezembro de 2017</b>						
Custo de aquisição	27 061	289 564	14 863	78 796	401 098	811 382
Depreciações acumuladas	(27 061)	(274 262)	(14 863)	(77 559)	(336 174)	(729 919)
<b>Valor líquido</b>	<b>-</b>	<b>15 302</b>	<b>-</b>	<b>1 238</b>	<b>64 924</b>	<b>81 463</b>

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos tangíveis	Total
<b>1 de janeiro de 2016</b>						
Custo de aquisição	27 234	296 976	36 313	80 098	332 748	773 369
Depreciações acumuladas	(22 435)	(257 878)	(36 313)	(75 191)	(180 010)	(571 827)
<b>Valor líquido</b>	<b>4 799</b>	<b>39 099</b>	<b>-</b>	<b>4 907</b>	<b>152 737</b>	<b>201 542</b>
<b>31 de dezembro de 2016</b>						
Adições	-	-	-	-	36 512	36 512
Alienações	(174)	(7 413)	(21 451)	(714)	-	(29 751)
Depreciação - exercício	(4 799)	(13 079)	-	(1 766)	(117 417)	(137 060)
Depreciação - alienações	174	6 791	21 451	714	-	29 129
<b>Valor líquido</b>	<b>-</b>	<b>25 398</b>	<b>-</b>	<b>3 141</b>	<b>71 833</b>	<b>100 372</b>
<b>31 de dezembro de 2016</b>						
Custo de aquisição	27 061	289 564	14 863	79 383	369 260	780 132
Depreciações acumuladas	(27 061)	(264 166)	(14 863)	(76 242)	(297 427)	(679 759)
<b>Valor líquido</b>	<b>-</b>	<b>25 398</b>	<b>-</b>	<b>3 141</b>	<b>71 833</b>	<b>100 373</b>

### Valores de ativos tangíveis com locação financeira

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 a empresa não possui ativos fixos tangíveis, adquiridos sob o regime de locação financeira.

## 7 Ativos intangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os movimentos registados em rubricas dos ativos intangíveis foram como segue:

	Goodwill	Projetos	Propriedade industrial	Programas de Computador	Investimentos em curso	Outros Ativos Intangíveis	Total
<b>A 1 de janeiro de 2017</b>							
Custo de aquisição	106 438	3 920 568	22 658	10 933	241 321	179 818	4 481 736
Amortizações acumuladas	(8 870)	(3 367 620)	(22 658)	(10 933)	-	(54 994)	(3 465 075)
<b>Valor líquido</b>	<b>97 568</b>	<b>552 948</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>241 321</b>	<b>124 824</b>	<b>1 016 661</b>
Adições	-	247 683	-	-	4 331	3 982	255 997
Trabalhos para a própria Empresa	-	-	-	-	43 206	-	43 206
Transferências e abates	-	-	-	-	(247 683)	-	(247 683)
Depreciação - exercício	(10 644)	(345 341)	-	-	-	(35 021)	(391 006)
<b>Valor líquido</b>	<b>86 925</b>	<b>455 291</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>41 175</b>	<b>93 785</b>	<b>677 174</b>
<b>31 de dezembro de 2017</b>							
Custo de aquisição	106 438	4 168 251	22 658	10 933	41 175	183 800	4 533 255
Depreciações acumuladas	(19 514)	(3 712 961)	(22 658)	(10 933)	-	(90 016)	(3 856 081)
<b>Valor líquido</b>	<b>86 925</b>	<b>455 291</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>41 175</b>	<b>93 785</b>	<b>677 174</b>

	Goodwill	Projetos	Propriedade industrial	Programas de Computador	Investimentos em curso	Outros Ativos Intangíveis	Total
<b>A 1 de janeiro de 2016</b>							
Custo de aquisição	-	3 920 568	22 658	10 933	100 535	152 882	4 207 575
Amortizações acumuladas	-	(2 929 440)	(22 658)	(10 933)	-	(13 057)	(2 976 088)
<b>Valor líquido</b>	<b>-</b>	<b>991 128</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>100 535</b>	<b>139 824</b>	<b>1 231 487</b>
Adições	106 438	-	-	-	4 425	26 936	137 800
Trabalhos para a própria Empresa	-	-	-	-	136 361	-	136 361
Depreciação - exercício	(8 870)	(438 180)	-	-	-	(41 937)	(488 987)
<b>Valor líquido</b>	<b>97 568</b>	<b>552 948</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>241 321</b>	<b>124 824</b>	<b>1 016 661</b>
<b>31 de dezembro de 2016</b>							
Custo de aquisição	106 438	3 920 568	22 658	10 933	241 321	179 818	4 481 736
Depreciações acumuladas	(8 870)	(3 367 620)	(22 658)	(10 933)	-	(54 994)	(3 465 075)
<b>Valor líquido</b>	<b>97 568</b>	<b>552 948</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>241 321</b>	<b>124 824</b>	<b>1 016 661</b>

As adições de outros ativos intangíveis no exercício de 2017 dizem, maioritariamente, respeito à transferência de valores do projeto finalizado IMMO, de ativo intangível em curso para ativo intangível.

## 8 Participações financeiras – método equivalência patrimonial

Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o saldo desta rubrica analisa-se como segue:

		2017					2016		Inicial
Sede	Ativo	Capital próprio	Resultado líquido	% de particip.	Resultado apropriado	Valor de balanço	% de particip.	Valor de balanço	Investimento Financeiro
<b>Partes de capital em subsidiárias e associadas</b>									
<u>Portuguesas</u>									
Quantifici L.C. Lda.	Coimbra	-	-	49,0%	-	-	49%	125 234	49 000
					-	-		125 234	49 000
<u>Estrangeiras</u>									
ISA-Sul America (1)	Brasil	200 772	(86 500)	99%	(6 315)	(85 635)	99%	(83 160)	317 708
Telsen 21 (2)	USA	68 990	(238 641)	100%	(73 471)	(238 641)	100%	(70 026)	36 412
					(79 786)	(324 276)		(153 186)	354 120
					(79 786)	(324 276)		(27 952)	403 120
(1) Câmbio 31/12/2017: 1 € = 3,97290 BRL									
(2) Câmbio 31/12/2017: 1 € = 1,19930 US dollar									
taxa média BRL 31/12/2017	3,6054								
taxa média US dollar 31/12/2017	1,1297								

A informação financeira utilizada para a aplicação do método de equivalência patrimonial corresponde à informação incluída nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2017 e 2016, apresentadas pelas empresas associadas.

Em 2017 e em 2016 o movimento desta rubrica analisa-se como segue:

	<b>Saldo</b>
<b>1 de janeiro de 2016</b>	<b>125 315</b>
Aquisição participação Telsen 21	36 412
Goodwill Telsen 21	(106 438)
Outros	47 921
Aplicação do método de equivalência patrimonial	
- Resultado do período	21 813
- Capital próprio (Nota 19)	211
Subtotal	<b>(81)</b>
<b>31 de dezembro de 2016</b>	<b>125 234</b>
Venda participação Quantific	(49 000)
Outros	995
Aplicação do método de equivalência patrimonial	
- Resultado do período	(77 229)
Subtotal	<b>(125 234)</b>
<b>31 de dezembro de 2017</b>	<b>-</b>

## 9 Participações financeiras – outros métodos

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, os ativos reconhecidos nesta rubrica referem-se a instrumentos de capital detidos em empresas e outras entidades, como segue:

	<b>% detida</b>	<b>2017</b>	<b>% detida</b>	<b>2016</b>
Telsen 21	100%	36 412	100%	36 412
<b>Total</b>		<b>36 412</b>		<b>36 412</b>

Os movimentos registados nesta rubrica foram os seguintes:

	<b>Telsen 21</b>	<b>Quantific</b>	<b>Total</b>
<b>1 de janeiro de 2016</b>			
Valor de Aquisição/transferência	36 412	-	36 412
Goodwill	(106 438)	-	(106 438)
<b>31 de dezembro de 2016</b>	<b>(70 026)</b>	<b>-</b>	<b>(70 026)</b>
<b>1 de janeiro de 2017</b>	<b>-</b>	<b>49 000</b>	<b>49 000</b>
Alienações	-	(49 000)	(49 000)
<b>31 de dezembro de 2017</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>



## 10 Outros ativos financeiros

A Empresa detém em 31 de dezembro de 2017, 22.870 ações com o valor nominal de 1 euro cada (35.370 ações em 31 de dezembro de 2016) de sociedades pertencentes à Sociedade de Garantia Mútua (SGM), adquiridas por requisito da formalização de quatro financiamentos no âmbito das linhas PME Crescimento, QRENinvest e Apoio a Remessas de Exportação., bem como 200 ações com o valor nominal de 5 euros cada, pertencentes à Caixa de Crédito Agrícola de Coimbra. A 31 de dezembro de 2017 esta rubrica também incluía o Fundo de Compensação ao Trabalho “FCT” no valor de 1.842€.

## 11 Ativos e passivos por impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, os saldos reconhecidos relativamente a impostos diferidos são apresentados no balanço pelo seu valor bruto.

O impacto dos movimentos nas rubricas de impostos diferidos, ocorrido para os exercícios apresentados, foi como se segue:

<b>Impacto dos movimentos nas rubricas de Impostos diferidos</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
Impacto na demonstração dos resultados (Nota 31)		
Ativos por impostos diferidos	668 828	16 150
Subtotal	668 828	16 150
Impactos no capital próprio (Nota 19)		
Passivos por impostos diferidos	21 256	25 331
Subtotal	21 256	25 331
<b>Impacto líquido dos impostos diferidos</b>	<b>690 084</b>	<b>41 481</b>

Os movimentos ocorridos nas rubricas de ativos e passivos por impostos diferidos para os exercícios apresentados são como se segue:

<b>Ativos por impostos diferidos - Movimentos do ano</b>	<b>Prejuízos fiscais dedutíveis</b>	<b>Benefícios fiscais (SIFIDE)</b>	<b>Total</b>
<b>A 1 de janeiro de 2016</b>	-	638 299	638 299
<b>Período findo em 31 de dezembro 2016</b>			
Constituição/reversão por capital próprio	-	16 150	16 150
<b>A 31 de dezembro de 2016</b>	-	654 449	654 449
<b>A 1 de janeiro de 2017</b>	-	654 449	654 449
<b>Período findo em 31 de dezembro 2017</b>			
Reversão por resultados	-	(638 299)	(638 299)
Constituição por resultados	1 072 661	234 466	1 307 127
<b>A 31 de dezembro de 2017</b>	<b>1 072 661</b>	<b>250 616</b>	<b>1 323 277</b>

Os ativos por impostos diferidos refletem o benefício Fiscal SIFIDE – Sistema de Incentivos de Financiamento I&D, e prejuízos fiscais de anos anteriores. A inversão clara na rentabilidade operacional da empresa, cumprindo as metas definidas no plano estratégico elaborado em final de 2015, acrescida das receitas futuras garantidas pelos novos contratos conquistados recentemente, perspetivam claramente a obtenção de lucros tributáveis futuros, justificando o reconhecimento de impostos diferidos ativos para prejuízos fiscais e o crédito fiscal (SIFIDE) disponível até 31/12/2018.

Consequentemente, o Conselho de Administração considera que a totalidade do valor constituído como ativo por impostos diferidos (1.323.277€) será recuperável, tendo por base o "business plan" apresentado aos acionistas no início de 2018.

<b>Passivos por impostos diferidos - Movimentos do ano</b>	<b>Subsídios ao investimento (Nota 19)</b>
<b>A 1 de janeiro de 2016</b>	<b>94 389</b>
<b>Período findo em 31 de dezembro</b>	
Constituição/reversão por capital próprio	(25 331)
<b>Movimentos do período</b>	<b>(25 331)</b>
<b>A 31 de dezembro de 2016</b>	<b>69 057</b>
<b>A 1 de janeiro de 2017</b>	<b>69 057</b>
<b>Período findo em 31 de dezembro</b>	
Constituição/reversão por capital próprio	(21 256)
<b>Movimentos do período</b>	<b>(21 256)</b>
<b>A 31 de dezembro de 2017</b>	<b>47 802</b>

A taxa de imposto utilizada para a valorização das diferenças temporárias à data de balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foi de 22,5% (2016: 22,5%).

## 12 Inventários

O detalhe dos inventários em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 é como segue:

	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
Matérias Primas e Subsidiárias	225 588	187 277
Produtos acabados	82 956	235 873
Mercadorias em poder de terceiros	47 980	47 980
Ajustamentos a inventários	(37 617)	(37 617)
<b>Total inventários</b>	<b>318 907</b>	<b>433 512</b>

Em 2017 e em 2016, o custo dos inventários reconhecidos como gasto e incluído na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas analisa-se como segue:

	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
Saldo inicial	187 277	224 094
Compras	300 705	648 311
Transferências e regularizações	16 566	(378 833)
Saldo final	(225 588)	(187 277)
<b>Custo das existências vendidas e consumidas</b>	<b>278 960</b>	<b>306 296</b>

A variação da produção analisa-se como segue:

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Inventários finais	82 956	235 873
Transferências e regularizações	112 109	(383 872)
Inventários iniciais	<u>(235 873)</u>	<u>(176 598)</u>
<b>Variação da produção</b>	<b><u>(40 808)</u></b>	<b><u>(324 598)</u></b>

Ajustamentos a inventários:

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
<b>A 1 de janeiro</b>	<u>37 617</u>	<u>37 617</u>
<b>A 31 de dezembro</b>	<b><u>37 617</u></b>	<b><u>37 617</u></b>

Os ajustamentos / perdas de imparidade em inventários, são criados com base na separação física em termos de armazenagem de material com deficiência e grau diminuto de utilização e/ou reconversão / recuperação (Nota 3.6)

### 13 Clientes

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

	<u>31/12/2017</u>		<u>31/12/2016</u>	
	<u>Corrente</u>	<u>Total</u>	<u>Corrente</u>	<u>Total</u>
Clientes - Grupo (Nota 33) i)	378 870	378 870	348 633	348 633
Clientes - outros ii)	416 228	416 228	335 157	335 157
Clientes de cobrança duvidosa	303 222	303 222	288 151	288 151
	<u>1 098 320</u>	<u>1 098 320</u>	<u>971 941</u>	<u>971 941</u>
Ajustamento clientes	<u>(303 222)</u>	<u>(303 222)</u>	<u>(288 151)</u>	<u>(288 151)</u>
<b>Total Clientes</b>	<b><u>795 097</u></b>	<b><u>795 097</u></b>	<b><u>683 790</u></b>	<b><u>683 790</u></b>

- i) Clientes – grupo: esta rubrica refere-se aos saldos a receber de subsidiárias e associadas por conta dos produtos vendidos e serviços prestados de carácter comercial, no âmbito da sua atividade de exploração normal.
- ii) Clientes – outros: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber de clientes decorrentes da venda de produtos e de prestação de serviços. Não existiam nesta rubrica saldos não correntes, em que o prazo estipulado de recebimento seja superior aos 12 meses.

<b>Ajustamento de clientes</b>	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
<b>A 1 de Janeiro</b>	<u>288 151</u>	<u>288 151</u>
Aumentos	<u>15 072</u>	<u>-</u>
<b>A 31 de dezembro</b>	<b><u>303 223</u></b>	<b><u>288 151</u></b>

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

## 14 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, os saldos da rubrica Estado e outros entes públicos apresentam a seguinte decomposição:

	31/12/2017		31/12/2016	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRC	41 618	14 747	36 706	13 667
Impostos s/ rendimento - IRS	-	14 370	-	15 448
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	3 723	11 085	50 285	-
Contribuições p/ segurança social	-	48 812	-	26 475
IVA a recuperar de outros estados	-	-	4 149	-
	<b>45 341</b>	<b>89 014</b>	<b>91 140</b>	<b>55 590</b>

Nota: Valor devedor em IRC relativo a PEC – pagamentos especiais por conta por recuperar. Valor credor de IRC, estimativa de IRC a pagar relativo a tributações autónomas.

Para os períodos apresentados o saldo da conta de IRC tem o seguinte detalhe:

	31/12/2017	31/12/2016
Pagamentos por conta		
Pagamentos Especial por conta	41 618	36 654
Retenções na fonte	1	53
Estimativa de IRC (Nota 31)	(14 747)	(13 668)
<b>Total</b>	<b>26 871</b>	<b>23 039</b>

## 15 Outros créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a decomposição da rubrica de Outros créditos a receber, é como segue:

	31/12/2017	31/12/2016
Acréscimos de rendimentos:		
Faturação por emitir	50 251	30 515
Juros a receber	588	132
Subsídios ao investimento	28 231	61 125
Subsídios à exploração	117 892	120 324
Outros devedores	2 781	23 538
Adiantamentos a fornecedores	4 871	3 329
	<b>204 614</b>	<b>238 964</b>

Fundamentalmente nesta rubrica encontram-se contabilizados os valores dos subsídios por receber (apoios públicos) dos projetos de I&D tendo em vista a criação de tecnologias para serem patenteadas e comercializadas e ainda os projetos decorrentes de participação em regime de consórcio, com o mesmo fim ou apenas para exploração.

Em respeito ao regime do acréscimo, foi acrescida rigorosamente ao período, toda a faturação de vendas e serviços prestados emitida no exercício seguinte, mas cuja entrega / finalização ocorreu no período em análise.

## 16 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a ISA tem registado na rubrica de diferimentos os seguintes saldos:

<b>Ativo</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
Seguros	5 950	7 294
Outros serviços	24 017	132 817
<b>Gastos a reconhecer</b>	<b>29 967</b>	<b>140 111</b>

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não recebidos.

<b>Passivo</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
Faturação antecipada	531 852	657 889
Subsídios à exploração e ao investimento	28 579	38 062
<b>Rendimentos a reconhecer</b>	<b>560 431</b>	<b>695 951</b>

Os rendimentos a reconhecer resultam de:

- Dos contratos negociados com os clientes no âmbito da execução de trabalhos que em respeito ao princípio do acréscimo, foram faturados no ano em causa por aspetos contratuais de carácter financeiro, mas cujo valor ultrapassava o seu grau de execução.
- Dos subsídios ao investimento e de exploração recebidos em caixa, mas cuja imputação em respeito ao princípio do acréscimo ocorrerá nos exercícios seguintes.

## 17 Capital subscrito

Em 31 de dezembro de 2017, o capital social da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 1.664.689 ações com o valor nominal de 0,06 euros cada. Em 31 de dezembro de 2016, o capital social era representado por 1.653.471 ações com o valor nominal de 1 euro cada.

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, as entidades que participavam no capital da Empresa eram as seguintes:

<b>Entidade</b>	<b>31/12/2017</b>		<b>31/12/2016</b>	
	<b>nº ações</b>	<b>%</b>	<b>nº ações</b>	<b>%</b>
Fundo Capital Criativo	1 388 132	83,39%	1 388 132	83,95%
ALTAR, SGPS, S.A.	205 322	12,33%	205 322	12,42%
NEWES, New Energy Solutions, Lda.	14 675	0,88%	14 675	0,89%
Ações próprias	9 900	0,59%	9 900	0,60%
Outros	46 660	2,80%	35 442	2,14%
	<b>1 664 689</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 653 471</b>	<b>100,0%</b>

### Ações próprias

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. detinha as seguintes ações em carteira:

2017	<b>Número de ações</b>	<b>Valor nominal</b>	2016	<b>Número de ações</b>	<b>Valor nominal</b>
Ações próprias	9 900	594	Ações próprias	9 900	9 900

### Prémios de emissão

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo dos prémios de emissão totalizava 2.738.101€, o mesmo valor registado a 31 de dezembro de 2016. Os prémios de emissão estão sujeitos ao regime das reservas legais.

### Resultado por ação

O cálculo do resultado por ação básico baseia-se no resultado líquido atribuível aos acionistas da ISA e no número ponderado de ações ordinárias em circulação, como segue:

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Resultado líquido do exercício	(64 033)	(571 534)
Número médio ponderado de ações	1 663 754	1 653 471
Ações próprias (média)	9 900	9 900
Resultado por ação básico	(0,04)	(0,35)

## 18 Reservas legais e Outras reservas

As rubricas Reservas legais e Outras reservas registaram os seguintes movimentos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016:

### Outras variações no capital próprio

	<b>Reservas legais</b>	<b>Outras reservas</b>	<b>Total</b>
<b>1 de janeiro de 2016</b>	154 718	36 311	191 029
<b>31 de dezembro de 2016</b>	154 718	36 311	191 029
<b>31 de dezembro de 2017</b>	<b>154 718</b>	<b>36 311</b>	<b>191 029</b>

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

## 19 Ajustes/ Outras variações no capital próprio

A rubrica ajustes no capital próprio corresponde ao efeito da aplicação do método de equivalência patrimonial. Em 2017 e em 2016 os movimentos nesta rubrica foram os seguintes:

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>1 de janeiro</b>	173 570	261 974
Aplicação do método da equivalência patrimonial (Nota 8)	-	211
Outras variações do capital próprio	(76 858)	(88 615)
<b>31 de dezembro</b>	<b>96 713</b>	<b>173 570</b>

A rubrica Outras variações no capital próprio refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

	Subsídios ao investimento		Ajustamentos em activos financeiros		Total
	Subsídios	Impostos diferidos	Ajustamentos de transição	Decorrentes de outras variações nos capitais	
<b>1 de janeiro de 2016</b>	421 801	(94 389)	(62 453)	(2 985)	261 974
Aumentos	64 195	(14 953)	-	-	49 241
Regularização por resultados (Nota 28)	(167 999)	-	-	-	(167 999)
Transferência para resultados transitados	(10 141)	-	-	-	(10 141)
Regularização em Capital Próprio dos impostos diferidos relativos a subsídios reconhecidos em resultados	-	40 284	-	-	40 284
Outras regularizações	-	-	-	211	211
<b>31 de dezembro de 2016</b>	<b>307 855</b>	<b>(69 058)</b>	<b>(62 453)</b>	<b>(2 774)</b>	<b>173 570</b>
Aumentos	28 231	(6 218)	-	-	22 014
Regularização por resultados (Nota 28)	(109 491)	-	-	-	(109 491)
Transferência para resultados transitados	(16 854)	-	-	-	(16 854)
Regularização em Capital Próprio dos impostos diferidos relativos a subsídios reconhecidos em resultados	-	23 682	-	-	23 682
Outras regularizações	-	3 792	-	-	3 792
<b>31 de dezembro de 2017</b>	<b>209 741</b>	<b>(47 802)</b>	<b>(62 453)</b>	<b>(2 774)</b>	<b>96 713</b>

Conforme mencionado na Nota 3.15, os subsídios ao investimento são reconhecidos em resultados (Nota 28) na mesma proporção da depreciação dos ativos a que respeitam e os impostos diferidos são reclassificados para resultados transitados (Notas 10 e 20).

## 20 Resultados transitados

O movimento em resultados transitados no exercício de 2017 analisa-se como segue:

	<b>2017</b>
<b>1 de janeiro de 2017</b>	(4 124 958)
Aplicação do resultado de 2016	(571 534)
Reclassificação relativa a subsídios	16 854
Transferências e Regularizações	4 446
Redução capital próprio	1 555 502
<b>31 de dezembro de 2017</b>	<b>(3 119 690)</b>

## 21 Provisões

A evolução das Provisões é como segue:

	Garantias a clientes	Outras Provisões	Provisões para investimentos financeiros	Total
<b>A 1 de janeiro de 2016</b>	17 483	-	104 270	121 753
Dotação	7 152	-	70 026	77 178
Reversão	(5 647)	-	(21 110)	(26 757)
<b>A 31 de dezembro de 2016</b>	<b>18 988</b>	<b>-</b>	<b>153 186</b>	<b>172 174</b>
<b>A 1 de janeiro de 2017</b>	18 988	-	153 186	172 174
Dotação	1 176	79 786	-	80 962
Reversão	(11 836)	-	-	(11 836)
<b>A 31 de dezembro de 2017</b>	<b>8 328</b>	<b>79 786</b>	<b>153 186</b>	<b>241 300</b>

## 22 Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, o detalhe dos Financiamentos obtidos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, é como segue:

	31/12/2017			31/12/2016		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários	550 535	718 923	1 269 458	1 188 661	428 185	1 616 847
Factoring	94 411	-	94 411	34 542	-	34 542
IAPMEI	85 788	148 197	233 985	114 384	148 197	262 581
Contrato Mútuo	11 000	-	11 000	-	-	-
Descobertos bancários	99 533	-	99 533	1 858	-	1 858
	<b>841 268</b>	<b>867 120</b>	<b>1 708 388</b>	<b>1 339 445</b>	<b>576 382</b>	<b>1 915 827</b>

Os empréstimos bancários incluem empréstimos de médio e longo prazo, sendo o saldo não corrente em dívida em 31 de dezembro de 2017 e 2016, no montante respetivamente de 718.923€ e de 428.195€. Os restantes empréstimos bancários são linhas de crédito de curto prazo, renováveis de forma automática. O “factoring” corresponde a financiamentos obtidos, caucionados por faturas de clientes, que serão reembolsados com os pagamentos efetuados pelos clientes.

O financiamento do IAPMEI, sob a forma de incentivo reembolsável de um projeto de inovação, sem vencimento de juros, foi contratado em 2009, será reembolsado em prestações mensais iguais, tendo ocorrido a primeira em janeiro de 2016.

Todos os empréstimos foram contraídos em euros e vencem juros a taxas variáveis indexadas à Euribor, conforme se segue:

	31/12/2017	31/12/2016
Taxas de juro variáveis		
correntes	5,81%	5,14%
não correntes	5,26%	5,26%
	<b>5,73%</b>	<b>5,22%</b>



## Locações financeiras

Em 31 de dezembro de 2017 não há pagamentos futuros dos contratos de locação ativos uma vez que todos os contratos chegaram ao fim.

## 23 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, os saldos de fornecedores correntes é o seguinte:

	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
Fornecedores - Terceiros	682 016	463 801
<b>Total saldo fornecedores - correntes</b>	<b>682 016</b>	<b>463 801</b>

O saldo a pagar a fornecedores - Grupo decorre de transações de carácter comercial no âmbito da atividade normal da Empresa.

## 24 Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, o detalhe da rubrica de Outras dívidas a pagar é como segue:

	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
<b>Outros credores</b>		
Credores diversos	60 584	32 145
<b>Outras operações passivas</b>		
Acionistas	9 382	200 000
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>		
Remunerações ao pessoal	66 385	90 568
Juros de financiamentos	44 741	36 034
Outros	129 931	93 769
<b>Outras dívidas a pagar</b>	<b>311 022</b>	<b>452 515</b>

As remunerações ao pessoal incluem essencialmente as férias e o subsídio de férias a pagar em 2017, mas referentes a 2016 em respeito do regime do acréscimo.

## 25 Vendas e serviços prestados

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados é detalhado como segue:

	2017	2016
<b>Vendas de Produtos</b>		
Mercado interno	46 194	48 146
Mercado Comunitário e Externo	593 896	1 031 101
<b>Subtotal</b>	<b>640 090</b>	<b>1 079 247</b>
<b>Prestação de Serviços</b>		
Mercado interno		
Dados e Comunicações	210 359	192 040
Instalação/Manutenção	392 648	417 368
Reparações	11 608	1 857
Outros Serviços	8 790	4 950
	<b>623 405</b>	<b>616 215</b>
Mercado Comunitário e Externo		
Dados e Comunicações	507 888	625 103
Instalação/Manutenção	165 564	175 374
Reparações	43 213	40 043
Outros Serviços	24 485	10 427
<b>Subtotal</b>	<b>741 150</b>	<b>850 947</b>
<b>Vendas e prestações de serviços</b>	<b>2 004 645</b>	<b>2 546 409</b>

## 26 Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

		2017	2016
<b>Descrição</b>			
Trabalhos especializados	(1)	230 345	271 884
Subcontratos	(2)	234 199	223 166
Deslocações e estadas		171 863	149 381
Comunicações		88 999	98 460
Rendas	(3)	45 891	48 697
Honorários		30 532	48 361
Outros	(4)	83 545	35 015
Transporte de mercadorias		37 004	31 395
Seguros		13 739	15 330
Publicidade		25 207	7 935
Combustíveis		1 305	4 724
Conservação e reparação		503	2 205
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>		<b>963 131</b>	<b>936 551</b>

1) Trabalhos especializados: valores pagos pela ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. por serviços de desenvolvimento de software e informáticos, trabalhos de consultoria de estratégia, financeira, de recursos humanos, comercial e marketing e de consultoria em I&D – design e desenvolvimento industrial, avenças de serviços de revisão de contas, de auditoria e de contabilidade e tratamento fiscal e outros pequenos trabalhos;

- 2) Subcontratos: refere-se a trabalhos contratados a empresas de instalação e manutenção dos produtos e serviços executados pela Empresa;
- 3) Rendas: referem-se a arrendamento de espaço.
- 4) Outros: referem-se a gastos com comissões, materiais, advogados, despesas de representação, limpeza, higiene e conforto, aluguer de viaturas, entre outros.

## 27 Gastos com pessoal

Os Gastos com pessoal, incorridos durante os exercícios de 2017 e de 2016, foram como segue:

	2017	2016
<b>Remunerações</b>		
Orgãos sociais	16 475	39 140
Pessoal	643 660	726 222
Subtotal	660 135	765 362
<b>Outros gastos com pessoal</b>		
Encargos sobre remunerações	152 352	174 066
Outros	46 315	69 591
Subtotal	198 667	243 657
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>858 802</b>	<b>1 009 019</b>

O número médio de empregados da ISA em 2016 foi de 33 (em 2015 foi de 45) e em 31 de dezembro de 2017, tinha ao serviço 28 trabalhadores.

A adoção de boas práticas de otimização de processos administrativos de negócios e o ajustamento da capacidade instalada ao nível de meios de produção para a dimensão do negócio atual da ISA permitiram uma expressiva redução dos gastos fixos, com expressão sentida, nos gastos com o pessoal em 2017.

## 28 Outros rendimentos

O detalhe da rubrica de Outros rendimentos é apresentado como segue:

	2017	2016
<b>Outros rendimentos</b>		
Amortização de subsídios ao investimento	109 491	167 999
Ganhos na venda activos tangíveis	1 250	4 066
Sobras de Inventário	2 215	3 794
Outros	18 440	10 831
	<b>131 395</b>	<b>186 690</b>

A amortização de subsídios ao investimento corresponde ao rendimento reconhecido pela amortização dos subsídios ao investimento não reembolsáveis reconhecidos no capital próprio (Nota 19) e inerentes, essencialmente, aos ativos intangíveis em projetos de desenvolvimento (Notas 3.3 e 3.15).

## 29 Outros gastos

O detalhe da rubrica de Outros gastos é apresentado no quadro seguinte:

	2017	2016
<b>Detalhe de outros gastos</b>		
Serviços bancários e similares	6 057	4 439
Impostos	13 232	11 825
Quotizações	9 139	8 723
Quebras de inventários	14 655	7 085
Donativos	-	40
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	38 368	99 030
Diferenças cambiais desfavoráveis	2 360	6 691
Correcções relativas a períodos anteriores	16 293	26 588
Outros	380	7 015
	<b>100 483</b>	<b>171 437</b>

## 30 Juros e gastos e rendimentos similares

O detalhe dos juros e gastos e rendimentos similares dos exercícios de 2017 e 2016 é como segue:

	2017	2016
<b>Juros e gastos similares</b>		
Juros pagos	77 158	99 105
Outros juros /gastos financeiros	25 008	33 469
	<b>102 166</b>	<b>132 573</b>
<b>Juros e rendimentos similares</b>		
Juros obtidos	1 674	1 206
	<b>1 674</b>	<b>1 206</b>

## 31 Resultado fiscal e seu impacto no imposto do exercício

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando ocorram prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2014 a 2017 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A taxa de imposto aplicável para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foi de 21% (21% em 2016), acrescida de 1,5% de derrama municipal. O prejuízo fiscal estimado do período foi de 553.806€.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

A Administração da ISA entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Imposto s/ rendimento corrente		
- Estimativas de IRC (Nota 14)	14 747	13 668
	14 747	13 668
Ativos por impostos diferidos (Nota 10)	(668 828)	(16 150)
<b>Imposto sobre o rendimento</b>	<b>(654 080)</b>	<b>(2 481)</b>

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Taxa de imposto	21,00%	21,00%
Derrama	1,50%	1,50%
	<b>22,50%</b>	<b>22,50%</b>

Os prejuízos fiscais em aberto são conforme segue:

<b>Ano a que respeita o prejuízo fiscal</b>	<b>Euros</b>	<b>Ano limite para dedução</b>
2012	(1 799 462)	2017
2013	(1 218 624)	2018
2014	(1 966 471)	2026
2015	(70 937)	2027
2016	(570 102)	2028
2017	(553 806)	2029

A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme segue:

	<b>31/12/2017</b>	<b>31/12/2016</b>
Resultado consolidado antes de Imposto	(64 033)	(571 534)
Taxa nominal de Imposto	0,21	0,21
	<b>(13 447)</b>	<b>(120 022)</b>
Diferenças permanentes:		
Tributação autónoma	(14 747)	(13 668)
Imposto diferido do exercício	668 828	16 150
Prejuízos fiscais reportáveis (imposto diferido não registado)	13 447	120 022
Imposto s/ rendimento	654 081	2 482
<b>Taxa efetiva de imposto</b>	<b>-1021,5%</b>	<b>-0,4%</b>

## 32 Compromissos e garantias

### Compromissos com garantias bancárias

A ISA tem, em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, as seguintes garantias bancárias prestadas:

	Objecto	Início	2017	2016
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA Smart@home - 2009/7904	28/04/2011	41 834	41 834
ENEL (E-Distribuzione SPA)	Bom Fornecimento Obra	10/04/2017	11 000	-
			<b>52 834</b>	<b>41 834</b>

Instituição	2017	2016
Lisgarante	103 398	145 279
Norgarante	67 014	96 767
Garval	304 651	492 118
	<b>475 063</b>	<b>734 164</b>

## 33 Partes relacionadas

### 33.1 Remuneração do Conselho de Administração

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração da ISA, foram as seguintes:

	31/12/2017	31/12/2016
Remunerações	16 475	39 140
	<b>16 475</b>	<b>39 140</b>

### 33.2 Transações entre partes relacionadas

#### (a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

##### Acionistas:

FUNDO DE CAPITAL DE RISCO - CAPITAL CRIATIVO I

##### Subsidiárias:

ISA Sul América, Ltda (Brasil)

Telsen21, LLC (Estados Unidos da América)

##### Outras partes relacionadas:

Capital Criativo Corporate, Lda

**(b) Transações e saldos pendentes**

Durante os exercícios de 2017 e de 2016, a ISA efetuou as seguintes transações com partes relacionadas:

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
<b>Vendas de produtos</b>		
ISA Sul América (BR)	10 696	37 696
Telsen21, LLC	63 701	62 025
	<u><b>74 397</b></u>	<u><b>99 721</b></u>
<b>Serviços Prestados</b>		
Quantific, Lda	6 958	-
Telsen21, LLC	28 283	36 739
	<u><b>35 241</b></u>	<u><b>36 739</b></u>

No final dos exercícios de 2017 e de 2016, os saldos resultantes de transações efetuadas com partes relacionadas são os seguintes:

	<u>31/12/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
<b>Clientes</b>		
ISA Sul América (BR)	75 168	126 637
Telsen21, LLC	303 701	221 966
	<u><b>378 870</b></u>	<u><b>348 603</b></u>
<b>Empréstimos concedidos</b>		
ISA Sul América (BR)	209 911	229 911
Quantific, Lda	6 000	24 000
Telsen21, LLC	9 121	9 121
	<u><b>225 032</b></u>	<u><b>263 032</b></u>
<b>Suprimentos</b>		
Fundo Capital Risco Capital Criativo 1	-	200 000
DJGC SGPS Unipessoal, Lda.	5 000	-
Altair SGPS, S.A.	4 382	-
	<u><b>9 382</b></u>	<u><b>200 000</b></u>

Os empréstimos concedidos a subsidiárias, associadas e a participadas, não têm prazo de reembolso definido e não vencem juros, com exceção de um empréstimo líquido de reembolsos já efetuados de 80.000€ contratualizado com a ISA Sul América Ltda (Brasil), vencendo juros a uma taxa nominal de 8,5%, e dos suprimentos efetuados a Telsen21, no valor de 9.121€ vencendo juros a uma taxa nominal de 5%.

### **34 Matérias Ambientais**

A ISA não tem conhecimento da existência de quaisquer passivos contingentes, ou de qualquer obrigação presente proveniente de acontecimentos passados relativo a matérias ambientais, pelo que não se encontram registadas quaisquer provisões de carácter ambiental, nem existem passivos de carácter ambiental, materialmente relevantes incluídos no balanço, nomeadamente, os relacionados com os materiais manuseados pela empresa.

A empresa está inscrita a nível nacional como produtores da ANREE, subcontratando o sistema de recolha e tratamento de pilhas à sociedade Ecopilhas.

### **35 Eventos subsequentes**

O principal facto relevante após o encerramento da operação foi a contratação de uma linha de apoio à produção junto da banca que permitiu iniciar e manter o crescimento da carteira de encomendas angariadas em 2017. A ISA continua em negociações para duplicar o teto financeiro dessa linha de forma a poder continuar a servir as expectativas dos nossos novos clientes.

Há ainda a relevar o facto de em fevereiro de 2018 a ISA ter realizado a sua parte do capital na "joint venture" Telsen21 Inc para o mercado Canadano, ficando a partir desta data formalizada de forma definitivo o acordo de constituição que já vinha desde junho de 2017.

### **36 Outras informações relevantes**

- a) À data de 31 de dezembro de 2017 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos;
- b) A ISA encontra-se certificada pelas normas ISO9001 (sistema de gestão de qualidade) e em IDI pela norma NP4457. A certificação foi renovada em outubro de 2016.
- c) A Empresa recebeu em 2017 um certificado da Comissão Certificadora para os incentivos fiscais à I&D Empresarial, relativas às candidaturas ao SIFIDE do ano de 2016, tendo sido aprovado um crédito fiscal de 18.653,66€. Decidiu-se contabilizar e reconhecer como ativo este valor, bem como os valores relativos ao SIFIDE de 2013 e 2014, 183.986,06€ e 31.826,47€ respetivamente, bem como, reverter o montante de 638.299,05€ reconhecido relativo ao SIFIDE de 2012.



Coimbra, 26 de abril de 2018

O contabilista certificado,

**Mara Liliana Melo Monteiro, CC92369**

O Conselho de Administração

**Diamantino José Gonçalves Costa**, Presidente do Conselho de Administração

**João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro**, Vice-Presidente

**André Ribeiro Pimental**, Vogal

**Ana Isabel da Silva Barbosa**, Vogal

**Leonardo Elvas de Carvalho**, Vogal



## Gartner 2012 Cool Vendor

Gartner does not endorse any vendor, product or service depicted in its research publications, and does not advise technology users to select only those vendors with the highest ratings. Gartner research publications consist of the opinions of Gartner's research organization and should not be construed as statements of fact. Gartner disclaims all warranties, expressed or implied, with respect to this research, including any warranties of merchantability or fitness for a particular purpose. Gartner, Inc., Cool Vendors in Smart City Applications, 2012, Bettina Tratz-Ryan, Federico De Silva, Alfonso Velosa, April 19, 2012.